

EDITORIAL

A *Revista de Educação PUC-Campinas* é um periódico da área da educação que vem ganhando reconhecimento no meio acadêmico, desde a sua criação em 1996, por ter contado sempre com equipes editoriais comprometidas com a qualidade do material aqui veiculado, além do apoio científico e técnico que recebe do corpo docente e de funcionários da PUC-Campinas.

A edição do número 28 constitui-se em mais um momento significativo na história deste periódico, quando organizado por uma nova equipe editorial, que o assume reconhecendo os esforços empreendidos pelas que a antecederam e consciente dos desafios do trabalho a ser continuado.

O tema desta edição, *Formação de Professores: reflexões e perspectivas*, tem se configurado como de grande relevância em estudos e pesquisas na área da educação nas últimas décadas, dentro e fora do país, o que motivou a comissão editorial a escolhê-lo como eixo articulador dos artigos a serem apresentados neste número.

A presente edição reúne artigos que expressam diferentes focos e abordagens teóricas sobre a formação de professores. Apresenta um conjunto de produções, cujos autores tratam da referida temática a partir de diferentes lugares e perspectivas, estimulando o debate acadêmico sobre o tema, o qual é sempre recorrente e muito polêmico no cenário educacional brasileiro.

A seção de *Artigos* está composta por discussões que voltam-se para diferentes aspectos da formação de professores. Iniciamos esta seção com o artigo de Ivanilda Higa e Odisséa Boaventura de Oliveira, intitulado *Desafios na formação docente: a articulação entre ensino e pesquisa*, o qual analisa relatórios escritos por alunos das licenciaturas em Física e Ciências Biológicas em dois projetos na graduação que buscam articular ensino e pesquisa. Através da Análise de Discurso, em especial a de efeitos de sentidos, interpretaram-se as principais manifestações expressas que são: valorização da coletividade, novas perspectivas e ruptura.

O segundo artigo desta edição, *Intervenção pedagógica: a contribuição dos estudos de gênero à formação docente*, de Fabiane Freire França e Geiva Carolina Calsa, trata do conceito de gênero, tomando como fonte de dados as verbalizações dos professores e das professoras de alunos e alunas de 5ª e 6ª séries antes, durante e depois do processo de intervenção pedagógica, buscando elaborar com os/as docentes propostas didático-pedagógicas para o ensino do conceito de gênero e questionando-as num contexto permeado por relações de poder no que se refere ao gênero social.

Na sequência, é analisada a formação de professores da antiga Escola Normal de Piracicaba/SP no período de 1921 a 1923. O artigo intitulado *Modelo cultural de formação docente: a Revista de Educação (1921-1923)*, resultado da pesquisa realizada por Leila Maria Inoue, objetivou compreender por meio da análise do ciclo de vida, da materialidade e do conteúdo do periódico como os professores estavam sendo formados nesse período. A autora verificou que a *Revista de Educação* funcionava como estratégia editorial, como suporte material das práticas escolares e como dispositivo de normatização pedagógica que tinha por objetivo formar o professor primário com a divulgação das idéias educacionais propostas pela *Reforma Sampaio Dória* e que as temáticas e o conjunto de saberes abordados pelos artigos formavam um modelo cultural de formação docente que era divulgado pela *Revista de Educação*.

Os dois artigos seguintes abordam a Educação Especial também no contexto da formação de professores. No artigo de Michael Surbaugh é explorada a história filosófica da educação especial como uma força constitutiva na formação dos estudantes de educação especial. O artigo, intitulado *Construindo seres auto-suficientes pela educação especial*, foca a realidade Americana, mas a análise das concepções de autonomia tem relevância para a Educação Especial no mundo Ocidental. Este trabalho propõe um retorno às raízes construtivistas da educação especial para expandir a apreciação e a valorização das conexões éticas e estéticas que sustentam uma vida plena.

A Educação Especial na formação de professores de educação física é discutida no artigo de Juliana Buosi de Almeida e Márcia C. R. da S. Coffani, intitulado *Educação Física Escolar: reflexões e perspectivas em relação à inclusão do aluno com deficiência*. As autoras investigaram o processo de inclusão dos alunos com deficiência física, nas aulas de Educação Física, da rede de ensino de Araputanga (MT). A pesquisa objetivou promover o repensar de práticas e princípios pedagógicos no campo da Educação Física Adaptada, visando colaborar com a formação de professores, para atuação na escola e demais espaços sociais, com o ensino e aprendizagem do movimento corporal às pessoas com necessidades especiais. Segundo as autoras, é o atendimento educacional especializado aos “portadores de deficiência física”, preferencialmente na rede regular de ensino, que pode possibilitar, embora não garantir, a participação em aulas de Educação Física.

A formação de professores de educação física é discutida no artigo de Juliana Buosi de Almeida e Márcia C. R. da S. Coffani, intitulado *Educação Física Escolar: reflexões e perspectivas em relação à inclusão do aluno com deficiência*. As autoras investigaram o processo de inclusão dos alunos com deficiência física, nas aulas de Educação Física, da rede de ensino de Araputanga (MT). A pesquisa objetivou promover o repensar de práticas e princípios pedagógicos no campo da Educação Física Adaptada, visando colaborar com a formação de professores para o processo de ensino e aprendizagem do movimento corporal junto a pessoas com necessidades especiais, atuantes na escola e demais espaços sociais. Segundo as autoras, é o atendimento educacional especializado aos “portadores de deficiência física”, preferencialmente na rede regular de ensino, que pode possibilitar, embora não garantir, a participação destes em aulas de Educação Física.

A alfabetização é outro aspecto relevante na formação de professores, o qual é tratado por Gêssica Priscila Ramos em seu artigo *O “construtivismo” no PROFA: significados, estratégias pedagógicas e objetivos político-econômicos*. Neste trabalho, a autora discute os significados, as estratégias pedagógicas e os objetivos político-econômicos, que embasam a defesa oficial do “construtivismo” na política educacional brasileira, pós 1995, tendo como foco o PROFA - Programa de Formação de Professores Alfabetizadores -, criado pelo MEC, em 2000. Na análise crítica que faz, ao final, a autora constata que o “construtivismo” é veiculado no PROFA como um novo e superior modelo educacional, adequado para sociedade atual; identifica variadas estratégias utilizadas no PROFA para convencer o professor-cursista a assumi-lo em sua prática pedagógica e, por fim, argumenta que a concepção “construtivista” defendida oficialmente, por sua natureza pedagógica flexível, mostra-se coerente com o princípio da racionalização de verbas públicas presente na Reforma do Estado brasileiro, dos anos 90, ao possibilitar minimizar mecanismos custosos como reprovação, evasão e fracasso escolar.

Na formação de professores em geral é imprescindível a articulação teórico-prática, a qual é buscada, também, no espaço escolar. O artigo de Maria Marcia Sigrist Malavasi, Luana Costa Almeida e Laura Noemi Chaluh, intitulado *Professoras em formação: dimensões do estágio supervisionado*, discute e problematiza uma proposta para a disciplina “Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, descrevendo a organização e a metodologia utilizadas, analisando sua contribuição para a formação das futuras professoras no curso de Pedagogia de uma universidade pública, implicando no desenvolvimento de um projeto de gestão na escola. A abordagem acerca da gestão escolar, embora muitas vezes negligenciada como espaço dialogal nas disciplinas de estágio, é entendida pelas autoras

como uma prática essencial de ser focalizada nestes contextos, a fim de garantir aos estudantes uma experiência reflexiva para essa dimensão da atuação do profissional egresso do curso de Pedagogia.

A organização do trabalho pedagógico é outro aspecto que tem sido abordado com freqüência nas discussões sobre formação de professores, especialmente quando se busca a dinamização deste e sua articulação com as diferentes disciplinas do curso. No artigo intitulado *Interdisciplinaridade e formação na contemporaneidade: rupturas e possibilidades*, de Valderice Cecília Limberger Rippel, a interdisciplinaridade é debatida como escopo central das atividades docentes, gestada pela forma de organização do trabalho pedagógico, apontando os componentes comuns entre diversas disciplinas num curso de graduação. A autora constata a relevância de uma sólida formação para os docentes que lhes permita ler o mundo capitalista e suas contradições, para atribuir sentido ao exercício de sua profissão, tendo em vista o trabalho coletivo como exigência imperativa da interdisciplinaridade que impõem ensinar e extrair em todas as atividades o máximo de possibilidades visando à formação de profissionais éticos e competentes.

Fazendo uma análise mais ampla e para além na realidade brasileira da formação de professores, o artigo de Ricardo Martín Donaire, intitulado *La posición social de los docentes: una aproximación a partir del estudio de los docentes de la ciudad de Buenos Aires*, teve como objetivo principal identificar se a atual posição social dos docentes, na estrutura social da Argentina, pode ser atribuída ao resultado do desenvolvimento de um processo de proletarização da profissão. O autor procede analisando tanto as concepções teóricas sobre esse tipo de processo, especialmente no que se refere a trabalhadores intelectuais em geral e docentes em particular, como as investigações sobre as condições de vida e trabalho dos docentes na Argentina, contrastando-as com a análise de dados sobre docentes da cidade de Buenos Aires.

Ao final desta edição, na seção *Resenhas*, são apresentadas duas obras de reconhecida importância no meio educacional. A primeira delas, intitulada *Avaliação Educacional: caminhando pela contramão*, de autoria de Luis Carlos Freitas, Mara Regina Lemes de Sordi, Maria Márcia Sigrist Malavasi e Helena Costa Lopes Freitas é analisada por Regilson Maciel Borges. O autor da resenha destaca que a obra analisada postula três níveis de avaliação (*da Aprendizagem, Institucional e de Redes de Ensino*) integrados entre si e ressalta a emergência de se pensar uma nova forma de avaliação educacional, *menos dicotômica e mais construtiva*, para além da predominante, marcada pela classificação e reprovações, que faz com que muitos alunos percam o interesse pela escola e, conseqüentemente, a abandonem.

A Pedagogia no Brasil: história e teoria, de autoria de Dermeval Saviani, é a segunda obra resenhada. A análise é feita por Aline Aparecida Akamine, Jaqueline Cristina Massucato e Talita Carneiro Gader Safa, apresentando um resgate histórico da constituição da Pedagogia refletindo sobre sua vinculação às concepções e práticas educativas, articulando a história com as perspectivas teóricas da pedagogia, assim como com a educação de forma mais ampla. A obra instiga, também, a necessidade de valorização social da profissão docente, que traz um estigma desde os seus primórdios. Nessa perspectiva, a pedagogia enquanto ciência da educação e de abordagem histórico-crítica dá subsídios para uma formação de pedagogos que integre a teoria e a prática dialeticamente, em que a prática social é ponto de partida e de chegada, mediada pela filosofia e pela teoria da educação.

Os artigos publicados neste número revelam a diversidade de abordagens e opções teóricas e metodológicas que envolvem os debates sobre a formação de professores. Esperamos, assim, que as discussões aqui travadas sejam profícuas para os estudos e reflexões de nossos leitores.

Heloisa Helena Oliveira de Azevedo
Editora